

FOLHA DOMINICAL

III DOMINGO DO TEMPO COMUM



Primeira Leitura (Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4))

Assim como no tempo passado foi humilhada a terra de Zabulão e de Neftali, também no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, a Galileia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor.

A primeira leitura está fortemente marcada pela disposição do profeta a responder ao chamamento de Deus e pela promessa de paz em Judá (8,23 – 9,6). Israel-Damasco acaba por cair nas mãos do império assírio e Judá poderá ter a mesma sorte (8,4-8). Esta submissão é exemplificada pelas trevas (cf. salmo de hoje: “O Senhor é minha luz e minha salvação”) que obscurecem Zebulom e Naftali na Galiléia (citado no evangelho de hoje). Às trevas opõe-se, evidentemente, a luz, mas opõe-se também a alegria. Esta alegria ilustra-se com duas imagens: a colheita e a vitória na batalha. A imagem da colheita (Pr 6,8; 10,5; 20,4; 26,1) reconhece o dinamismo e a alegria frente ao opressor. Reforça o salmo “sê valente, tem ânimo, espera no Senhor”. A imagem da vitória concretiza-se na lembrança da vitória em Madiã: a vitória só é alcançada com a participação de poucos soldados. É a vitória do Senhor.

Segunda Leitura (1 Cor 1, 10-13.17)

Irmãos: Rogo-vos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma linguagem e que não haja divisões entre vós, permanecendo bem unidos, no mesmo pensar e no mesmo agir. Eu soube, meus irmãos, pela gente de Cloé, que há divisões entre vós, que há entre vós quem diga: «Eu sou de Paulo», «eu de Apolo», «eu de Pedro», «eu de Cristo». Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que recebestes o Batismo?

Na verdade, Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o Evangelho; não, porém, com sabedoria de palavras, a fim de não desvirtuar a cruz de Cristo.

O pedido de Paulo aos coríntios deriva da ação de graças anterior: Deus concedeu a graça aos coríntios em Jesus Cristo (1,4-6) e chama-os para viver em comunhão com seu Filho (1,9). A comunhão com Jesus Cristo é a que está a ser questionada. Recorrendo a termos positivos, Paulo pede aos coríntios que digam "todos o mesmo" e que estão "unidos com o mesmo pensamento e o mesmo sentimento. Paulo recorre ainda a termos negativos, pedindo que "não haja divisões". Mas o pedido é forçado pela realidade corrente: "há divisões entre vós". E as rivalidades podem terminar em divisão. O apóstolo exige unanimidade de ação para enfrentar adequadamente os desafios colocados. A realidade é bem desenhada: alguns membros da comunidade pensam que pertencem a alguns apóstolos (Paulo, Apolo, Pedro) outros a Cristo. Procuram igualar o papel dos apóstolos ao de Cristo. (3,6- 7), mas esquecem-se que o fundamento é só Jesus crucificado (3,11.21-23). O fundo Cristológico é perceptível em todos os lugares: Se as rivalidades chegaram à divisão, então Cristo teria permanecido separado em várias partes (cf. 12,6-7.12.25) - seria a consequência da sabedoria humana. Paulo, por outro lado, implora pela sabedoria do Evangelho ("no mesmo pensar e no mesmo agir"), sabedoria que permite não deixar vazia de conteúdo a cruz de Cristo, isto é, o fundamento da comunidade (2Cor 4,10-12).

Evangelho (Mt 4, 12-23)

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de

Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n’O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

Os capítulos 1,1 – 4,22 formam uma unidade que nos dá a conhecer a origem de Jesus e o início da sua missão. Esta unidade fecha com o chamamento dos primeiros discípulos. O versículo final do Evangelho de hoje pertence estruturalmente à nova secção (o sermão da montanha: 4,23-7,29). Hoje, o Evangelho gira à volta de duas mensagens: a raiz da prisão de João Batista (cf. 11.2; 14.3; Lc 3,20; Jo 3,24) e a instalação de Jesus em Cafarnaum (cf. 8,5; 11,23; 17.24; Mc 1.21; 2.1; 9.33; Lc 4,23.31; 7.1; Jo 2,12; 4,46; 6,17.24.59). Estes factos são interpretados como o cumprimento do que havia dito Isaías na primeira leitura de hoje. O evangelho abre o simbolismo profético de escuridão-luz, para uma harmonia possível na escuta da palavra de Jesus, que nos dá o reino de Deus. Assim é entendido que o chamamento dos discípulos corresponde a esse simbolismo. Deste modo, a expressão “Arrependei-vos, porque o reino de Deus está próximo dos céus” corresponde no Evangelho a “«Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». O convite feito aos pescadores não deixa de ser uma parábola da missão de Jesus e dos discípulos, parecida a outras parábolas sobre a pequenez do Reino (13,31-32; 33), a feitos que não apontavam ao que entendemos por “sucesso” do Reino (12,24-30; 47- 48) ou que remetam para a experiência positiva-negativa dos pescadores (Lc 5,5; Jn 21,3-6).

Deus nas letras humanas

O haver

Resta esse antigo respeito pela noite, esse falar baixo
essa mão que tateia antes de ter, esse medo
de ferir tocando, essa forte mão de homem
cheia de mansidão para com tudo quanto existe.
(...)

Resta esse constante esforço para caminhar dentro do labirinto
esse eterno levantar-se depois de cada queda
essa busca de equilíbrio no fio da navalha
essa terrível coragem diante do grande medo, e esse medo
infantil de ter pequenas coragens.

Vinicius de Moraes

Avisos Paroquiais | 22 a 29 de Janeiro

22 | III Domingo do Tempo Comum

23 | Segunda-feira

- Reunião com secretariado da catequese | 21h30

24 | Terça-feira

- Encontro com os Ministros Extraordinários | 21h30
- Caminhada – Uma passagem para o homem novo

25 | Quarta-feira

- Eucaristia solene - Conversão São Paulo | 19h00
- Recolecção com o Evangelho e catequese de adultos | 21h30

27 | Sexta-feira

- Oração de Taizé | 21h30
- Preparação para as JMJ | 22h30

28 | Sábado

- Dia da Casa Comum | Recolha de Papel | 10h-12h
- Festa das Bem-aventuranças | 19h00
- Preparação para o primeiro ano para a confirmação | 21:00

29 | IV Domingo do tempo comum

- Festa da Palavra | 12h00
- Encerramento das janeiras | 15:00

Nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro – **Retiro com os jovens da comunidade.**
Gostávamos de vos ter a todos connosco.

Nos dias 24 (à noite) e 25 (todo o dia) de fevereiro - **Retiro da pastoral familiar aberto a todas as famílias da comunidade.** Gostávamos de vos ter a todos connosco. Podem inscrever- se no centro pastoral.